

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**PERCEPÇÃO E EFICÁCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM
PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS PELA ENFERMAGEM**

**Rolanda Domingos Mussane¹, Ana Caroline Rocha de Melo Leite¹, Cosmo Helder
Ferreira da Silva²; Mirtes de Oliveira Costa¹; Marina Daniel de Sousa¹; Fernando
Pereira¹**

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: rolandadomingos@gmail.com, acarolmelo@unilab.edu.br; ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, MASTS, e-mail: helderferreira_18@yahoo.com.br, mirtesoliveiracosta@hotmail.com, marinnadaniel@gmail.com, quaresnaldo1st7@gmail.com.

RESUMO

Manifestações bucais ocorrem como sinais e sintomas de doenças ou alterações sistêmicas. Em contrapartida, a cavidade oral é um importante reservatório de microrganismos e fonte de doenças bucais e sistêmicas. Em pacientes hipertensos, alterações bucais tornam-se mais propícias em decorrência do uso contínuo de medicamentos anti-hipertensivos. Em diabéticos, a suscetibilidade provém do descontrole glicêmico. O estudo objetivou caracterizar o conhecimento de pacientes hipertensos e diabéticos sobre saúde bucal e sua relação com essas patologias, bem como identificar a opinião quanto às ações de Educação em Saúde, realizadas por acadêmicos de Enfermagem da UNILAB. Para tanto, foram aplicados 2 questionários a hipertensos e diabéticos do Centro de Saúde de Acarape – CE, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados e descritos. Dos hipertensos, 57,1% afirmaram não ter conhecimento sobre as doenças bucais, mas sabiam como evitá-las. Dos diabéticos, todos desconheciam as doenças bucais e apenas 33,3% sabiam como preveni-las. Quanto à relação saúde bucal, hipertensão e diabetes, 78,6% dos hipertensos e 66,7% dos diabéticos afirmaram desconhecer qualquer tipo de relação entre essas doenças e o risco de desenvolver alterações na cavidade oral. Todos foram unânimes ao afirmar que gostaram e

entenderam o que fora abordado e discutido durante as ações educativas. Para todos os participantes, não havia necessidade de melhoria quanto ao que foi conversado e da forma como foi feita. Apesar de serem grupos altamente susceptíveis ao desenvolvimento de problemas de saúde bucal, os pacientes hipertensos e diabéticos desconhecem a relação entre hipertensão, diabetes e doenças bucais.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde Bucal; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Integrante da saúde geral, a saúde bucal contribui para a qualidade de vida, envolvendo aspectos psicológicos, como aparência e autoestima, e sociais, como interação social e comunicação com outras pessoas.

Alterações na cavidade oral podem ocorrer como sinais e sintomas de doenças ou alterações sistêmicas (GUERRA & PEREIRA, 2009; SHITARA, 2008) ou em decorrência de seu cuidado inadequado (PETERSEN, 2003). Em pacientes hipertensos ou diabéticos, tais alterações podem decorrer do uso contínuo de fármacos anti-hipertensivos ou descontroles glicêmicos, respectivamente (COSTA, 2012). A conscientização desses grupos sobre os efeitos da hipertensão e diabetes na cavidade oral deve ser feita pela Educação em Saúde. Esta surge como um importante instrumento, capaz de despertar a consciência crítica dos indivíduos e torná-los responsáveis pela manutenção e promoção da saúde, prevenção de doenças e reformulação de seus hábitos (PETRY, 1999; ELIAS et al., 2001).

Vista como função do cirurgião-dentista, a responsabilidade pela saúde bucal deve ser compartilhada com profissionais de Enfermagem, cabendo a esses o cuidado cotidiano com a higiene bucal (ARAÚJO et al., 2010).

O presente estudo objetivou caracterizar o conhecimento de pacientes hipertensos e diabéticos sobre saúde bucal e sua relação com essas patologias, bem como identificar a opinião quanto às ações de Educação em Saúde, realizadas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

MATERIAL E MÉTODOS

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, sob o n° 566.465, o estudo do tipo quantitativo, descritivo e intervencional foi realizado em Acarape - CE, com pacientes hipertensos e diabéticos atendidos no Centro de Saúde de Acarape.

Após explicação do projeto, 14 pacientes hipertensos e 3 diabéticos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam o 1º questionário. Esse continha perguntas relacionadas ao: - perfil epidemiológico; - importância da saúde bucal; - saúde bucal e sua relação com a saúde geral e hipertensão e diabetes; - conhecimento das doenças bucais e meios de prevenção. Em seguida, os acadêmicos realizaram ações de Educação em Saúde, abordando questões associadas ao 1º questionário. Logo após, o 2º questionário foi aplicado, objetivando saber a opinião dos participantes sobre o conteúdo abordado, necessidade de melhorias e aplicabilidade no dia a dia.

Os dados foram tabulados, analisados e devidamente descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil epidemiológico, os resultados mostraram o predomínio do sexo feminino em ambos os grupos estudados, representado por 71,4% e 66,7% dos hipertensos e diabéticos, respectivamente. Esse dado se assemelha aos do Ministério da Saúde (2013), os quais indicam um predomínio de indivíduos do sexo feminino diagnosticados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Tal perfil pode decorrer de uma maior procura das mulheres pelos serviços de saúde, na presença ou ausência de queixas.

Quando questionados sobre a presença de comorbidades, ambos os grupos afirmaram ter doenças como Hipertensão Arterial (para diabéticos), Diabetes Mellitus (para hipertensos) e doença periodontal. Estes dados mostram a relação intrínseca entre as duas primeiras patologias e o desenvolvimento de doenças bucais por alterações sistêmicas, como hipertensão e diabetes. De fato, o uso de medicamentos anti-hipertensivos e descontroles glicêmicos presentes nessas patologias sistêmicas podem influenciar a organização da placa bacteriana na cavidade oral (COSTA, 2012).

Quanto aos aspectos relacionados à saúde bucal, 57,1% dos participantes hipertensos afirmaram não ter conhecimento sobre as doenças bucais, mas sabiam como evitá-las. Dos diabéticos, todos desconheciam as doenças bucais e apenas 33,3% sabiam como preveni-las. Quanto à relação saúde bucal, hipertensão e diabetes, 78,6% dos hipertensos e 66,7% dos diabéticos afirmaram desconhecer qualquer tipo de relação entre essas doenças e o risco de desenvolver alterações na cavidade oral.

Em relação ao 2º questionário, todos foram unânimes ao afirmar que gostaram e entenderam o que fora abordado e discutido durante as ações educativas. Para todos os participantes, não havia necessidade de melhoria quanto ao que foi conversado e da forma como foi feita.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar de serem grupos altamente susceptíveis ao desenvolvimento de problemas de saúde bucal, particularmente pelo uso contínuo de fármacos anti-hipertensivos e descontrolo glicêmico, os pacientes hipertensos e diabéticos desconhecem a relação entre hipertensão, diabetes e doenças bucais. Assim, há necessidade de fortalecimento das ações de Educação em Saúde para a conscientização desses pacientes sobre os riscos aos quais estão sujeitos e a necessidade de um maior cuidado com a sua saúde oral.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.V.M., VIEIRA, M.A., BONAN, P.R.F., et al. Atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados com a higiene bucal de idosos institucionalizados em Montes Claros – MG. *Revista de APS*, 13(1): 10-7, 2010.

COSTA, A. C. M. M.. **Associação entre Diabetes, Hipertensão e Doença Periodontal: Revisão de literatura**. 2012. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ELIAS, M. S., CANO, M. A. T., MESTRINER JUNIOR, W., FERRIANI, M. G. C. .A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol.9, n.1, pp. 88-95.

GUERRA, L.M., PEREIRA, A.C. Pacientes imunossuprimidos. In: Pereira AC. *Tratado de saúde coletiva em odontologia*. Nova Odessa: Napoleão, p. 653-672, 2009.

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol* 2003, 31, Suppl 1-3, 23.

PETRY PC, Pretto SM. *Promoção de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas; 1999

SHITARA, P.P.L. A percepção dos médicos do conjunto hospitalar de Sorocaba em relação à importância da saúde oral [dissertação]. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas, 2008